



O GOLPE DE 64 ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DE UM SINDICALISTA: FRANCISCO MORENO ARIZA E SUA ATUAÇÃO NO MOVIMENTO SINDICAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP

Silva, Douglas de Almeida¹; Vianna, Paula V.C.¹

¹Universidade do Vale do Paraíba/ Instituto de Pesquisa & Desenvolvimento, Av. Shishima Hifumi, nº 2911 - Urbanova, lobdas@yahoo.com.br/paulavianna@univap.br

Resumo- Francisco Moreno Ariza foi um dirigente sindical de São José dos Campos/SP, preso e perseguido político da Ditadura Militar. Sindicalista atuante na década de 50 contribuiu tenazmente para o fortalecimento do movimento sindical na cidade. Em 1959 assume uma vaga na câmara municipal como vereador pelo PTB e em 62 vence as eleições municipais assumindo o cargo de vice-prefeito. Em 1964, abdica do cargo de vice-prefeito e de vereador para assumir uma cadeira na 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de São José dos Campos como juiz classista. No golpe civil-militar de 64 foi acusado pela classe econômica de São José dos Campos de praticar atividades subversivas e ser adepto do comunismo. Como resultado, inicia-se uma grande perseguição política sob Francisco Moreno Ariza.

Palavras-chave: Movimento Sindical, Golpe Civil-Militar, Memória, São José dos Campos, Francisco Moreno Ariza.

Área do Conhecimento: História do Brasil, História Regional do Brasil, História Oral.

Introdução

Neste trabalho realizamos uma análise da memória de Francisco Moreno Ariza, dirigente sindical de São José dos Campos, preso e perseguido político do Regime Militar. Em entrevista realizada no mês de outubro de 1992 pela equipe do Projeto Patrimônio Humano da Fundação Cultural Cassiano Ricardo (FCCR), Francisco Moreno Ariza relatou sua história de vida aos pesquisadores em um vídeo gravado em seu escritório de advocacia. A entrevista foi editada e encontra-se disponível ao público no Departamento de Patrimônio Audiovisual da FCCR.

Em nossa pesquisa tivemos como objetivo principal "desvendar" os significados da memória de Ariza. Sendo assim, não iremos nos aprofundar em assuntos relacionados ao contexto histórico, mas aos processos de afloramento das lembranças no momento da entrevista que, por sua vez, nos revelam a vivência e reelaboração de suas experiências no exato momento da entrevista.

Nascido em 1927, na cidade de Guararema/SP, Francisco Moreno Ariza, então com sete anos de idade, se estabelece com sua família na cidade de São José dos Campos no ano de 1935. A Crise do Café dos anos 30, que resultou no fim a monopolização da cultura cafeeira como principal produto das exportações brasileiras, atingiu a atividade agrícola de

Guararema, e, conseqüentemente os comerciantes, que como o pai de Ariza, se valia da compra e venda dos produtos agrícolas. Assim, a família se vê obrigada a declarar falência e mudar-se para São José dos Campos à procura de emprego¹.

Segundo Belculfiné no início dos noventa, São José dos Campos possuía uma população estimada em aproximadamente, 20 mil habitantes. Cidade pobre, havia experimentado um progresso relativo com as culturas do café e do algodão, mas sem grandes perspectivas. Porém, a cidade já era conhecida como um local de tratamento de doenças respiratórias (ZANETTI, et al, 2010: 41,46).

Para Vianna os tuberculosos alojavam-se em casas particulares ou em pensões da cidade. Como resultado da migração de tuberculosos, a cidade atraiu investimentos na construção de sanatórios públicos e particulares, bem como o aparecimento de vários empreendimentos industriais, como a Tecelagem Parahyba em 1925, precursoras da primeira industrialização de São José dos Campos. Em 1935, a cidade recebe o título de estância climática e adquire a oportunidade de receber investimentos do governo estadual destinados às reformas urbanas da cidade visando consolidar a imagem da cidade-estância. Os doentes se inseriram como uma

¹ Entrevista de Francisco Moreno Ariza realizada em outubro de 1992. Projeto Patrimônio Humano/FCCR.



população economicamente ativa na cidade – em especial os tecelões, empregados do principal ramo industrial da cidade (IDEM, et al, 2010: 61,62).

Segundo Ariza, sua família alugou uma casa em um bairro localizado abaixo da Santa Cruz, pertencente à família do Dr. Rubens Savastano². No mesmo ano matricula-se no Grupo Escolar Santana do Parahyba. Em 1942, provavelmente na idade de 12 ou 13 anos, trabalhou pela primeira vez como estampador de pires na Fábrica de Louças Santo Eugênio, em seguida passou por diversas indústrias como: Tecelagem Parahyba, Fiação de Lã Brasileira (em São Paulo), Companhia de Rayon Têxtil Rhodosá, e em 1957 retorna a Tecelagem Parahyba. Atuando como presidente do Sindicato de Fiação e Tecelagem de São José dos Campos, Ariza lança sua candidatura à vereador nas eleições de 1959 pelo PTB. Exerceu a vereança nessa passagem para os anos sessenta e em 1962 vence as eleições municipais assumindo o cargo de vice-prefeito, ao lado de José Marcondes Pereira, prefeito também eleito em 62. Em 1964 abdica do cargo de vereador e vice-prefeito para assumir a vaga juiz classista na 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de São José dos Campos. Com o golpe civil-militar de 1964, Ariza foi preso acusado pelos grupos conservadores da cidade de subversão comunismo (Informação verbal).

Metodologia

Procuramos destacar alguns momentos da narrativa de Francisco Moreno Ariza que revelam a forma pela qual reelabora suas lembranças e os sentimentos que norteiam essa reelaboração. Utilizaremos a História Oral como método de análise dessa pesquisa, e iremos nos valer da linha de Alistair Thomson, atualmente professor de História da Universidade de Monash/Austrália, que explora os processos de afloramento das lembranças para “recompor” as reminiscências reveladas pelo sujeito.

² O Dr. Rubens Savastano foi um médico radiologista renomado da cidade de São José dos Campos. Graduado em 1950 pela Faculdade de Medicina da USP, especializou-se em radiologia no HC/FMUSP. Dirigiu a Santa Casa de Misericórdia de São José dos Campos por mais de 50 anos. Ocupou cargos de destaque em diversas entidades médicas e na política municipal. Faleceu aos 81 anos de idade em 15 de agosto de 2008 (<http://www.spr.org.br/noticias/radiologia-perde-dr-rubens-savastano/>).

A Identidade de um sindicalista

Para Thomson, nós “construímos” nossa identidade. Apresentamos uma imagem feita de nós mesmos para ser aceita em nosso grupo social. A identidade é construída pela interação do indivíduo no convívio social e da experiência do mesmo em sua própria vivência. O tempo é indissociável da construção da identidade, ao contarmos histórias para nós mesmos e para os outros identificamos quem éramos no passado, quem somos no presente e o que esperamos do futuro (THOMSON,1981:56,57).

Reminiscências são lembranças guardadas inconscientemente na memória. Lembranças vagas, aparentemente esquecidas, “não são representações exatas do nosso passado, mas trazem aspectos desse passado e os moldam para que se ajustem as nossas identidades”. Segundo Thomson, para garantir nossa sobrevivência social e emocional, nós ajustamos nossa identidade e reminiscências às histórias ou mitos da memória coletiva, pois nossas experiências podem não ser aceitas pela coletividade. Portanto a composição das reminiscências é um processo inteiramente público (IDEM,1981:57,58).

Subjetividade, relativo a subjetivo, refere-se ao sujeito. Trata-se do que se passa no espírito. A identidade está no subjetivo e revela-se multifacetada e contraditória. Ao contarmos uma história, uma parte do subjetivo, um “eu”, dialoga com os outros “eus” presentes na subjetividade, portanto para Thomson não existe uma identidade, mas “identidades” (IDEM, 1981:57).

Ora, Ariza foi um preso político do regime militar. Para Ariza, sua atuação no campo da política e no campo sindical criou diversos conflitos entre os grupos conservadores da cidade, quais sejam, os fazendeiros, os empresários e o clero de São José dos Campos. Durante o regime militar (1964-1985), Ariza respondeu a cinco IPMs, acusado pelos grupos conservadores da cidade de ser “subversivo” e comunista (Informação verbal). Se nos orientarmos na linha de Thomson, percebemos que Ariza busca uma afirmação pública de sua identidade de sindicalista em negação a memória marginal construída sobre ele durante a ditadura militar.

Enumeremos os fatos: Em sua narrativa, Ariza diz ter conduzido greves nas indústrias têxteis de São José dos Campos (Informação verbal). Devido à falta de fontes não podemos complementar a narrativa de Ariza com informações a respeito dessas greves, mas acreditamos que tenham ocorrido na década de

50. Se analisarmos o perfil do prefeito José Marcondes Pereira, descrito por Costa, veremos que o apoio de Marcondes à 1ª greve dos trabalhadores da Rodhosá durante seu período como vereador (1956-1959) consolidou sua popularidade com as camadas sociais de baixa renda e estreitou seu vínculo de amizade com as novas lideranças sindicais que surgiam em torno da figura de Francisco Moreno Ariza, presidente do Sindicato de Fiação e Tecelagem, e dos seus diretores, José Maria Crispim e José Maria da Silva (QUEIROZ et al, 2008:73).

Segundo Ariza, enquanto os movimentos grevistas dos operários da Tecelagem Parahyba mantiveram sempre um diálogo com seus patrões, por outro lado, os movimentos grevistas da Rodhosá eram brutalmente reprimidos pelas forças policiais. Em diversas ocasiões, o comando da Polícia Militar de Taubaté era acionado para reprimir as greves dos trabalhadores da Rodhosá (Informação verbal).

Ariza esteve à frente da campanha dos trabalhadores das indústrias têxteis da cidade na construção da sede do Sindicato de Fiação e Tecelagem de São José dos Campos. Ora, até o início dos anos 60, os tecelões organizavam-se como uma associação de trabalhadores, localizada na Avenida Rui Barbosa. (Informação Verbal).

Ariza colaborou na fundação e organização do Sindicato dos Enfermeiros, Sindicato dos Bancários, Sindicato da Alimentação, Sub-Delegacia dos Mestres e Contra-Mestres e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, este último foi o primeiro sindicato dos trabalhadores rurais do Vale do Paraíba. Ora, os fazendeiros da cidade não cumpriam as obrigações patronais estabelecidas pela CLT. Então, com a criação da entidade sindical, fazendas como Santana do Rio Abaixo, Pilão, Sinésio Martins, foram obrigadas a realizar o pagamento dos direitos conquistados pela classe trabalhadora (Informação Verbal).

Além dos fazendeiros, médicos e políticos integraram a gama de inimigos de Ariza. Durante a fase sanatorial de São José dos Campos, médicos da Santa Casa de Misericórdia monopolizaram o atendimento médico na cidade. O serviço público de saúde era limitado e as cirurgias só podiam ser realizadas em São Paulo. Para acabar com o monopólio da Santa Casa, Ariza colaborou na instalação de um posto de atendimento médico noturno, o Sandu, que se instalou na Rua Quinze de Novembro destinado ao atendimento dos trabalhadores. Não só o Sandu, o Hospital Pio XII estabeleceu um convênio com a prefeitura

municipal aumentando a quantidade de leitos na cidade (Informação Verbal).

No campo da política, Ariza estabelecia sua influência com figuras de destaque da política nacional como: Ivete Vargas, deputada federal do PTB, e João Goulart, presidente deposto no golpe de 1º de Abril de 1964. Segundo Ariza, um fato que acirrou o ciúme dos políticos da cidade aconteceu na visita de João Goulart a São José dos Campos. O presidente realizou uma passeata na Rua XV de Novembro e durante todo o trajeto Ariza era o único político da cidade ao seu lado. Segundo Ariza, o presidente o nomeou três vezes funcionário público federal, embora Ariza tivesse recusado todas as nomeações, alegando não ambicionar cargos políticos, pois sua remuneração como mecânico-ajustador era suficiente para sustentar sua família. Exigia apenas que o governo federal fizesse cumprir as leis trabalhistas conquistadas pela classe trabalhadora (Informação Verbal).



Fig. 1 – Francisco Moreno Ariza e o Presidente João Goulart.
Fonte: Acervo particular da família Ariza.

Em se tratando de Ivete Vargas, a parlamentar colaborou na criação da 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de São José dos Campos fazendo a ligação de Ariza com Hary Normaton, deputado federal e dirigente sindical dos ferroviários, do qual era autor do projeto de lei de criação de uma junta de conciliação e julgamento em São João do Miriti/RJ. Estabelecido o vínculo entre Ariza e Normaton, o deputado incluiu São José dos Campos em seu projeto de lei (Informação verbal).



Fig. 2 - Deputada Federal Ivete Vargas e Francisco Moreno Ariza.

Fonte: Acervo particular da família Ariza.

Somadas as inimizades feitas em sua vida política, Ariza sentiu a perseguição recrudescer ao assumir o cargo de vice-prefeito em 1962. O vereador Mario de Paula Ferreira, presidente da Câmara Municipal, José Gomes Luz, suplente de Ariza, e José Marcondes Pereira, prefeito municipal, entraram com pedido de cassação do mandato de vereador alegando que o mesmo não poderia acumular o cargo de vice-prefeito e vereador. Através de um mandato de segurança impetrado no Tribunal de Justiça de São Paulo, Ariza retornou aos seus trabalhos na vereança de São José dos Campos (Informação Verbal).

Segundo Costa a atmosfera política da cidade, assim como em todo país, estava acirrada. Com o golpe civil-militar em 1º de abril de 1964, a Banca Nacionalista, uma banca de jornal mantida por organizações de esquerda, foi incendiada e suspeitava-se da ação de grupos conservadores. O atentado causou uma divisão de opiniões entre os vereadores da cidade. José Marcondes Pereira, primeiro prefeito socialista do interior de São Paulo, manifestou seu ato de repúdio ao atentado a Banca Nacionalista (QUEIROZ et al, 2008: 74).

Segundo Borges, após a derrubada do presidente João Goulart o segundo objetivo imediato dos militares era iniciar a “Operação Limpeza”, medida inclusa no Ato Institucional nº 1 visando à cassação dos direitos políticos dos

possíveis opositores ao regime. O general Castelo Branco, 1º general presidente pós-64, promoveu expurgos nas burocracias civis e militares e instaurou inquéritos policiais sob a égide do AI-1 (FERREIRA et al, 2007:39). Instaurado o novo regime, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São José dos Campos foi invadido pelas Forças Armadas. Todos os documentos da entidade foram confiscados (Informação Verbal).

Nos dias que antecederam a ereção do AI-1, Ariza recebeu um telegrama do seu padrinho de casamento, o deputado estadual Benedito Matarazzo, líder do PTB em São José dos Campos, que havia sido entregue anteriormente a Adhemar de Barros, governador do Estado de São Paulo, pedindo a prisão de Ariza. Decretado o AI-1, Ariza foi preso e respondeu ao IPM no 6º Regimento de Infantaria de Caçapava/SP. No interrogatório, os militares apresentarão as razões de sua prisão: o primeiro referia-se a sua relação com o presidente deposto, o segundo era sua influencia com os comunistas do Brasil e no exterior. Os militares o inquiriram a respeito da campanha realizada pela posse de João Goulart, logo após a renúncia de Jânio Quadros da presidência da república em 1961. Ariza organizou uma distribuição de panfletos para conscientizar a população pela posse de Jango. Além da panfletagem, instaurou uma sessão permanente na Câmara Municipal. Nessa ocasião, o presidente da câmara, Mario de Paula Ferreira, havia trancado o plenário antecipadamente para impedir a realização da sessão. O prefeito municipal, Elmano Ferreira Veloso, e os vereadores, Oswaldo Toledo, Adão Jardim e Ariza arrombaram a porta do plenário e instauraram a sessão (Informação verbal).

Com relação aos comunistas do Brasil e no exterior, dizia respeito a uma viagem financiada pela Federação Sindical Mundial para a Europa no ano de 1960. Juntamente com sindicalistas do Brasil e da Argentina, Ariza estabeleceu contato com entidades sindicais da Espanha, Itália, Tchecoslováquia e União Soviética. Nesta ocasião, um problema na Tecelagem Parahyba relacionado ao não pagamento do Abono de Natal, benefício recém-conquistado pelos operários da Tecelagem Parahyba, equivalente hoje ao 13º salário³, precipitou o retorno de Ariza a São José

³ A gratificação de Natal, conhecida como 13º salário foi conquistada pelos trabalhadores através da Lei nº 4.090 de 1962 (<http://www.brasil.gov.br/para/servicos/direitos-do-trabalhador/13o-salario>). No caso da Tecelagem Parahyba, os operários haviam conquistado a primeira versão deste benefício na forma do Abono de Natal (Informação verbal).



dos Campos, cancelando desta maneira um convite que o mesmo havia recebido para conhecer as entidades sindicais da China. Em São José dos Campos, Ariza foi recebido pelos municípios com uma grande festa com direito a banda de música. Após relatar aos trabalhadores e sindicalistas da cidade seu ponto de vista sobre o sindicalismo do bloco socialista, Ariza integrou a frente de luta pelo Abono de Natal dos tecelões, e logo depois este direito foi definitivamente conquistado pela categoria (Informação verbal).

De fato, Ariza não se enquadra como um indivíduo que luta por uma sociedade sem classes, Ariza se enquadra como um indivíduo que busca uma “reconciliação” entre a classe patronal e a classe trabalhadora:

“O dialogo meu com o patrão sempre foi o seguinte: Você nunca pode ver o trabalhador como um autômato, como uma máquina, você tem que ver ele como um ser humano, você tem que tratar ele como um ser humano, por que ele não tem outra coisa pra negociar com você, cujo capital dele é a sua força física [...] Então a gente sabia conduzir o trabalhador, sempre pedindo pra que preservasse o patrimônio da empresa por que era dali que eles tiravam o sustento deles, e não havia nenhuma razão para que não se preservasse aquele patrimônio” (Informação verbal).

Para reforçar nossa interpretação de Ariza como um sujeito que mantinha certo distanciamento das ideais comunistas, mas por outro lado, aproximava-se de ideais trabalhistas, mais familiares aos seus anseios particulares de uma possível reconciliação entre patrões e empregados, destacamos que Ariza havia se aproximado do sindicalismo norte-americano. Segundo Ariza, a repercussão de sua estada no Leste Europeu em 1960 atraiu a atenção de um “certo americano”, que de tempos em tempos, visitava a cidade de São José dos Campos para convencê-lo a realizar um estágio no sindicalismo dos Estados Unidos. Ariza ressalta que o americano deixou aos seus cuidados uma filmadora 18 milímetros e alguns filmes sobre o sindicalismo norte-americano. Para tanto, Ariza utilizou os espaços das entidades sindicais da cidade para exibir filmes do sindicalismo estadunidense. Logo, algumas empresas reportaram-se a Ariza para que o mesmo exibisse as filmagens para os trabalhadores de suas fábricas. A viagem de Ariza aos EUA estava marcada para meados de 64, mas o golpe civil-militar e a cassação dos possíveis opositores do governo foi motivo suficiente para cancelar as pretensões de Ariza em conhecer o sindicalismo da terra do Tio Sam (Informação verbal).

Durante a entrevista Ariza não deprecia os militantes do Partido Comunista Brasileiro por sua ideologia, pelo contrário, demonstra todo seu respeito: “convivi assim, com pessoas, militantes do Partido Comunista, ótimas pessoas, pessoas honestas, pessoas sinceras [...] convivi com eles, mas nunca!”, diz em tom de exclamação que nunca compartilhou dos mesmos ideais (Informação verbal).

Em meio ao desenrolar das lembranças de Ariza, detectamos discursos formulados de forma premeditada. Estes discursos resultam de experiências vividas pelo depoente, mas que durante sua vivência são construídas como uma história de vida, na qual o indivíduo possa conviver e que respeite sua identidade e sua subjetividade:

“Por que se eu quisesse naquela época ser deputado estadual, federal, prefeito de São José dos Campos, eu seria tranquilamente, tranquilamente, porque eu sempre servi a classe trabalhadora, eu nunca me servi dela.” (Informação verbal).

Ariza identifica-se como uma pessoa extremamente idealista. Porém, questionamos se este idealismo provém somente de sua atuação política. Para nós, o idealismo de Ariza provém de um motivo pessoal. Ora, em determinado momento da entrevista nosso depoente relata os acidentes de trabalho ocorridos na Rhodia na década de 50. Segundo Ariza, os gases químicos expelidos na Rhodia levaram muitos trabalhadores a morte ou a perda de sua potência sexual. Dentre diversos companheiros, a perda mais próxima para Ariza foi de seu irmão, que permaneceu seus últimos dias como enfermo por haver inalado acidentalmente os gases químicos da fábrica. A morte lenta de seu irmão foi acompanhada de uma tentativa frustrada de suicídio do mesmo que tentou se degolar com uma lâmina de barbear. Contendo o choro Ariza diz:

“eu tive um irmão que nunca mais acerto na vida e acabou morrendo, não é, uma intoxicação [...] O cara chego em casa tento suicídio até, só não se suicidou por que a gilete não deu pra pegar assim a veia, a principal dele” (Informação verbal).

A dor da perda o surpreende ao ponto de lhe proporcionar uma conscientização das péssimas condições de vida dos trabalhadores, e de certa forma, sua revolta se expressa em sua atuação como dirigente sindical:

“então essa era minha briga [...], não pra que se pagassem vinte, trinta, quarenta, cinquenta de insalubridade, não. Era pra que o trabalhador se sentisse no seu local de trabalho como se estivesse na sua casa [...] um local sadio. Essa era minha luta” (Informação verbal).



Em um segundo artigo, exploraremos a memória de Ariza mais profundamente relacionadas ao período de ereção do Ato Institucional N° 5. Período no qual Ariza sofreu uma forte perseguição política. Entrecruzaremos as informações do relato de Ariza com fontes primárias do Arquivo Público Municipal da cidade para dar maior embasamento à sua memória. Utilizaremos uma nova metodologia com base nos estudos de Marilena Chauí e Hélio Pelegrino referentes da tortura política para conhecermos melhor a experiência de Ariza.

Conclusão

Durante toda sua vida, Ariza foi conhecido em São José dos Campos como comunista. Acreditamos que o rótulo de comunista naquele acirrado contexto político e ideológico, marcado pelo antagonismo Capitalismo vs. Socialismo, foi motivo para sua perseguição política. Sendo assim, Ariza “reconstrói” sua identidade de defensor das causas sociais, em contraposição a memória de subversivo construída sobre sua pessoa naquele contexto.

Referências

Capítulos de livro

BELCULFINÉ, Douglas Carlyle. São José dos Campos na Fase Sanatorial: Humanidade e Determinação. In: ZANETTI, Valéria. **Fase Sanatorial de São José dos Campos**. São Paulo: Intergraf, 2010.

BORGES, Nilson. A Doutrina de Segurança Nacional e os governos militares. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil Republicano: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. Livro IV, 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

COSTA, Luís Paulo. O Primeiro Prefeito Socialista do Interior. In: QUEIROZ, Alberto V. **Com a palavra o prefeito: Perfis e depoimentos dos políticos que governaram São José dos Campos na segunda metade do século 20**. São José dos Campos: Prefeitura Municipal de São José dos Campos, 2008.

VIANNA, Paula Carnevale. A Estância Climatérica de São José dos Campos: Condição Natural ou

Construção Social? Um Resgate pela Memória. In: ZANETTI, Valéria. **Fase Sanatorial de São José dos Campos**. São Paulo: Intergraf, 2010.

Artigos de periódicos

THOMSON, Alistair. Recompondo a Memória: Questões sobre a Relação entre a História Oral e as Memórias. **PROJETO HISTÓRIA: Revista de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)**. São Paulo: 1981.

Fonte Oral

Depoimento de Francisco Moreno Ariza. Projeto Patrimônio Humano. Pesquisa Histórica: Museu da Imagem e do Som. Série Personalidades da História Joseense. Fundação Cultural Cassiano Ricardo, outubro de 1992.

Diapositivos

Foto de Francisco Moreno Ariza e o Presidente João Goulart. Acervo particular da família Ariza. Foto de Francisco Moreno Ariza e Ivete Vargas, deputada federal do PTB. Acervo particular da família Ariza.

Website

Radiologia perde Dr. Rubens Savastano (sem data):

<http://www.spr.org.br/noticias/radiologia-perde-dr-rubens-savastano/>

13° Salário (sem data):

<http://www.brasil.gov.br/para/servicos/direitos-do-trabalhador/13o-salario>